

O CORPO E SUAS MÚLTIPLAS LINGUAGENS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

The body and its multiple languages na experience report

Adriano Ribeiro Lopes

Prefeitura Municipal de Maricá/RJ¹

Gabrielle Carvalho de Aragão Santana

Colégio Santa Teresa de Jesus²

Ricardo Carlos Santos Alves

Colégio Pedro II³

Resumo: Este artigo trata de um estudo sobre uma vivência psicomotora desenvolvida com uma turma de especialização em Educação Psicomotora do Colégio Pedro II. O objetivo é analisar a experiência vivenciada durante a aula da disciplina “Introdução a Psicomotricidade”, a fim de identificar como tal atividade pode contribuir para melhor compreensão do processo de ensino-aprendizagem. Como metodologia, foi utilizado o estudo descritivo, qualitativo, tipo relato de experiência. Percebeu-se que a mesma vivência é experienciada de forma individual e que em atividades simples exploramos as estruturas psicomotoras. Este trabalho busca trazer uma análise crítico-reflexiva, objetivando um olhar mais cuidadoso de quem ensina para quem aprende e busca colocar o sujeito como protagonista de sua aprendizagem.

Palavras-chave: Linguagem corporal. Prática. Estruturas psicomotoras.

Resumen: This article comes on a study about a psychomotor experiment developed with a specialization class in Psychomotor Education of the college Colégio Pedro II. Its objective is to analyze the experience lived during the lecture of “Introduction to Psychomotricity”, in order to identify how this activity can contribute to a better comprehension of the process of teaching-learning. As a methodology, it was used a descriptive and qualitative study, such as an experience report. It was noted that the same experiment is experienced in an individual way and that in simple activities we were able to explore the psychomotor structures. This work pursuit a critical-reflexive analysis, objectifying more careful care from who teaches to who is learning, turning the learner the protagonist of its own apprenticeship.

¹ adriano_ribeiro11@yahoo.com.br; Professor do Município de Maricá/RJ, Especialista em Educação Psicomotora pelo Colégio Pedro II e Licenciado e Bacharel em Educação Física pela Universidade Augusto Motta.

² gabriellearvalhoasantana@gmail.com; Especialista em Psicopedagogia pela Universidade Candido Mendes e em Educação Psicomotora pelo Colégio Pedro II, Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

³ ricardocoorde@cp2.g12.br; Professor aposentado do Colégio Pedro II, Mestre em Educação pela Universidade de Havana, Especialista em Psicopedagogia pela Universidade de Havana e em Educação pelo Movimento pela Universidade Castelo Branco.



Keywords: Body language. Practice. Psychomotor structures.

INTRODUÇÃO

O presente estudo é um relato de experiência, observado dentro de uma turma de especialização em Educação Psicomotora, no ano de 2018, no Colégio Pedro II (CPII), localizado na cidade do Rio de Janeiro/RJ, em uma vivência psicomotora ministrada pelo professor da disciplina.

A Associação Brasileira de Psicomotricidade (ABP) (2018), define psicomotricidade como a ciência que tem como objeto o estudo do homem através do seu corpo. Desde o tempo da Grécia antiga já se via a importância de estudar o homem de forma integral, como alma e corpo, sendo ambas indivisíveis como escreve Lopes (2019).

Com o passar do tempo, alguns pesquisadores, para explicar o desenvolvimento e a estruturação do sujeito aos olhos da psicomotricidade, nomearam as funções motoras como estruturas psicomotoras. Fonseca (2012) divide as Estruturas Psicomotoras em: Imagem Corporal, Tônus, Esquema Corporal, Equilíbrio, Lateralidade, Organização Espaço-Temporal, Dissociação de Movimentos, Praxia global e fina, Ritmo e Relaxamento.

Esse relato de experiência visa dissertar acerca da importância das vivências psicomotoras para que possamos entender, por meio da experimentação, conceitos, ideias e, até mesmo, desenvolver as estruturas psicomotoras dos alunos presentes na aula, através dos estímulos dados pelo professor que regia a aula.

METODOLOGIA

Este é um estudo descritivo, qualitativo, do tipo relato de experiência. Para Fernandes *et al* (2015), “O relato de experiência é um tipo de informação que consiste em registrar situações e/ou casos relevantes que ocorreram durante determinada situação” (p. 239). Gil (2002) entende que a pesquisa com caráter descritivo tem como objetivo primordial a descrição de determinado fenômeno ou população podendo ser utilizada em coleta de dados ou observações. Silva e Menezes (2001), escrevem que a pesquisa qualitativa considera o que há de relação entre o sujeito e o mundo.

Temas em Educação Física Escolar, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 1-11 2021. Colégio Pedro II

Recebido em: 27/04/2021

Publicado em: 26/04/2022

Diante do exposto, foi estabelecido como objetivo descrever a vivência psicomotora ocorrida na aula de “Introdução à Psicomotricidade” do curso de Pós-Graduação em Educação Psicomotora, a fim de identificar como tal experiência poderia contribuir para a melhor compreensão do processo de ensino aprendizagem, bem como o melhor entendimento acerca das estruturas psicomotoras envolvidas em tal atividade.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: DA TEORIA À PRÁTICA

As estruturas psicomotoras, segundo Santana (2019), são os fundamentos da Psicomotricidade e a base do sujeito. Cada um tem seu próprio desenvolvimento de suas estruturas psicomotoras que acontece por meio de estímulos e com o objetivo da estruturação do sujeito (p. 08 e 09).

Essas estruturas são estimuladas por atividades corriqueiras do cotidiano e por atividades com objetivo determinado, sendo elas livres ou dirigidas. Para Alves (2019) as estruturas ou funções psicomotoras são usadas na prática psicomotora e tem como objetivo primordial a evolução do sujeito de acordo com as situações vivenciadas nas práticas e com os objetivos dos trabalhos.

Neste estudo, será relatada uma atividade que ocorreu no curso de Pós-Graduação *lato sensu* em Educação Psicomotora, em uma sala de aula, dentro da Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura da Instituição de Ensino Superior (IES) CPIL, na disciplina Introdução a Psicomotricidade.

Essa atividade, que foi conteúdo de uma das aulas do curso, se deu por uma vivência prática, oferecida aos alunos da Pós-Graduação, aula essa que teve como objetivo a possibilidade dos estudantes experienciarem o que acontece com o aluno e o professor diante de um não saber, além de explorar as estruturas psicomotoras.

A vivência se iniciou com o professor colando etiquetas nas testas dos alunos contendo por escrito nomes de animais, frutas ou comidas sem que o aluno soubesse o que havia escrito em sua etiqueta colada na testa.

O professor orientou que cada um deveria descobrir o que estava escrito na etiqueta colada em sua testa, de modo que os alunos se ajudassem sem o uso da linguagem oral, apenas por meio de expressões corporais. Essa ideia de atividade corrobora com o que escreve Vieira (2020), “ao dar voz ao corpo, ele vira um caminho



de escuta, pensar e sentir fazendo, ou seja, quem está observando esse corpo, precisa saber identificar as expressões faciais e os gestos em uma comunicação não verbal” (p. 266).

Não foi estipulado tempo específico para a realização da atividade e, em alguns momentos, o professor mediador da atividade pedia para que todos parassem e questionava “Quais as sensações que vocês estão sentindo nesse momento?”, assim até o fim, onde todos acabaram descobrindo o enigma, mesmo alguns alunos demorando por volta de 30 minutos.

Após todos descobrirem, foi aberta uma roda de conversa para quem quisesse expor sensações, sentimentos, dificuldades, facilidades, dentre outros, na execução da vivência, bem como reflexões acerca da mesma.

Nessa atividade, foram utilizados materiais como etiquetas, caneta e criatividade.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Alguns alunos relataram sentimentos como agonia, curiosidade e ansiedade por estarem com uma etiqueta sem saberem o que está escrito colada em suas testas. Os alunos que acertaram após longo período, por exemplo, relataram que esses sentimentos foram aumentando à medida que mais companheiros tentavam lhes ajudar. Outros já relataram não compartilharem do mesmo sentimento, apenas se concentrando na linguagem corporal feita pelo outro para conseguir chegar ao objetivo final.

Outros relataram que sentiram ansiedade e agonia, não só no momento de descobrir qual era sua palavra, mas também no momento de execução dos gestos quando seu parceiro não conseguia acertar qual era a sua palavra, já que não conseguiam auxiliá-lo de outras maneiras e por acreditarem que a mímica que estavam fazendo estava sendo executada de maneira clara e criativa.

Hessel, Borloti e Haydu (2012) descrevem “o quanto essas emoções, como ansiedade e agonia, afetam o organismo como um todo, alterando a atenção e a concentração do sujeito e, desse modo, afetando o que o mesmo faz naquele

momento” (p. 283). Trazendo para o contexto desse relato, quando esses sentimentos ficam latentes, para quem está tentando acertar a linguagem corporal, diminui a possibilidade de acerto e, para quem está realizando os gestos, diminui a criatividade de elaborar caminhos para o outro, o que explica também, em alguns casos, os sujeitos desistirem de acertar ou de realizar os gestos.

Mais da metade das pessoas relataram que de início parecia que acertar animal seria mais fácil do que as frutas e comidas, por eles serem elementos vivos que possuem expressão e movimentos específicos, podendo ser expressos corporalmente, como animais selvagens, com tonicidade mais forte, dando a ideia de um animal feroz ou animais domésticos usando uma tonicidade mais leve.

Já as demais palavras apesar de também possuírem características específicas como forma, cor, cheiro e sabor, algumas delas não poderiam ser reproduzidas por meio de mímica simples e direta, precisando focar em outras maneiras de representá-las como o modo como se come tal alimento ou fazendo a mímica de outros alimentos que o costumam acompanhá-los.

Ser animal ou algum tipo de alimento não foi o único fator que interferiu no acerto mais rápido ou na não descoberta. Essa atividade dependia também das experiências de cada um e de suas vivências passadas com aquele objeto escrito na etiqueta. Alguém que desconhece a existência de determinado animal, por mais que o outro faça a expressão feita pelo animal ou as características da fruta ou comida, não conseguiria adivinhar qual é, já que existe uma limitação referente a bagagem anterior.

Do mesmo modo, que em diferentes partes da cidade, do país e do mundo, um alimento pode ser consumido de diversas maneiras e ter os mais variados nomes e, desta forma, acabar sendo desconhecida para a pessoa, tanto que realiza a mímica, quanto para quem a adivinha, assim a tal mímica pode estar sendo clara para quem faz e não tão clara para quem tenta adivinhar a mesma ou vice-versa.

Logo podemos perceber alguns graus de dificuldade ou facilidade dessa experiência dentro de uma mesma sala de aula e como cada um vivencia aquilo de maneira diversa com diferentes sentimentos, sensações, impressões.

Assim como exposto anteriormente, durante a atividade, o professor mediador providenciou paradas para questionar aos alunos quais as sensações sentiam



naquele momento. Nesse contexto, essas paradas foram essenciais para as reflexões sobre quem teria mais dificuldade em ensinar ou descobrir, por meio de gestos, o que estava escrito na etiqueta colada em sua testa.

Isso ratifica a suspeita de que nem sempre o aluno não sabe, talvez seja o professor que ainda não descobriu qual é a melhor maneira de ensinar e ajudar o aluno a enxergar.

Percebe-se, então, que em uma atividade que se utiliza poucos materiais é possível o sujeito vivenciar as mais diversas sensações e que podem florescer tantos sentimentos, criatividade e conceitos, corroborando com a ideia de Winnicott (2019) de que é no brincar que os indivíduos fruem sua liberdade de criação e com a de Wallon (apud MASTRACUSA; FRANCH, 2016), de que a emoção e o movimento são aspectos inseparáveis, ou seja, o indivíduo ansioso e com o emocional abalado apresenta dificuldade no diálogo tônico.

Em relação às Estruturas Psicomotoras, essa atividade é uma experiência que explora diversas delas, como o tônus, já que ao executar as mímicas e gestos por meio da expressão corporal estamos fazendo também modulações tônicas. Segundo Santana (2019), “tônus é uma função que está ligada ao músculo de cada um e, também, a situação física e emocional. Ou seja, a nossa tonicidade é alterada a partir de situações vivenciadas por cada um” (p. 20).

Outra estrutura que podemos observar a ser trabalhada é o esquema corporal, que segundo Alves (2020), “é ligado a integridade física e neurológica. É uma estrutura neuromotora que favorece a tomada de consciência do próprio corpo e se organiza no espaço e nas organizações corpóreas” (p. 04-05). Ou seja, à medida que o sujeito executa uma mímica ou se expressa por meio do corpo, desenvolve e organiza tal estrutura, já que precisa de noções de seu corpo para realizá-la e, assim, reproduz essas imagens que estão gravadas em sua memória.

Nessa experimentação também poderemos trabalhar a praxia. Segundo Santana (2019), “Também chamada de Coordenação motora, a praxia é a habilidade em usar os músculos necessários para determinado movimento, de maneira harmoniosa e econômica” (p. 21), movimentos esses que utilizam os mais diversos grupos musculares, envolvendo os membros inferiores, superiores e o tronco

Temas em Educação Física Escolar, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 1-11 2021. Colégio Pedro II

Recebido em: 27/04/2021

Publicado em: 26/04/2022

(MELLO, 1989, p.38 apud LOPES, 2019, p.27). Ou seja, a tonicidade empregada na musculatura, que está sendo utilizada para desenvolver a mímica, deve transmitir as características do animal, fruta ou da comida de forma harmoniosa utilizando os mais diversos segmentos corporais.

Além dessas Estruturas Psicomotoras descritas, dependendo do modo executado pelo sujeito para representar o que está escrito na etiqueta colada na testa, poderemos trabalhar ritmo, dissociação de movimentos e equilíbrio. Já essas estruturas se dão por desenvolverem movimentos de forma harmoniosa com os mais variados membros do corpo e de forma equilibrada e consciente, estando assim, quase sempre interligadas (MELLO, 1989, p.38).

Um possível desdobramento desta atividade é a discussão referente a bagagem de cada um, como para uns acertar determinadas frutas ou animais seria mais complexo ou mais fácil dependendo da história da pessoa, de seus conhecimentos prévios, evidenciando a importância de, ao levar algum assunto para a sala de aula, perceber que em uma mesma sala existem diversas realidades, culturas e classes.

Cada um carrega consigo uma história, uma bagagem própria, que é preciso ser levada em consideração no processo de ensino x aprendizagem, já que, segundo López-López e Galdino (2020, p. 122), essa história fica marcada no corpo de cada indivíduo e essas marcas e os gestos de um corpo estão ligados diretamente com tudo que esse corpo atravessa.

Segundo Nascimento e Kronbauer (2014), “a retomada dos aspectos artísticos das práticas corporais aponta para a experimentação como estratégia pedagógica, e não necessariamente a repetição de técnicas” (p. 333), ou seja, por meio de uma vivência, da expressão corporal, da arte, da mímica, poderemos fazer com que o sujeito que está passando pela experiência, se sinta vivo e, segundo Vieira,

devemos despertar, como educadores, o desejo de agir e de ser a partir do movimento, fazendo, assim, com que os alunos se tornem sujeitos autônomos nos seus processos de autoconhecimento e de aprendizagem (VIEIRA, 2020, p. 257).

Tornando possível, assim, que o aluno perceba aspectos que não perceberia ou levaria mais tempo para entender por ser o protagonista desse conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



Essa vivência psicomotora, além de explorar e desenvolver diversas estruturas psicomotoras, também evidencia que cada um tem seu tempo de aprender e entender. Muitas vezes achamos que estamos sendo claros ao nos expressarmos e o outro não consegue entender. Ao realizar a comunicação por meio de linguagem corporal, quem executa acha que está sendo óbvio. Entretanto, nem sempre a pessoa consegue se fazer entender.

Essa situação é observada diariamente dentro da sala de aula ou em qualquer tipo e meio de comunicação. Muitas vezes o professor acha que está sendo o mais claro, compreensível e evidente possível, mas cada um recebe a mensagem de uma maneira e pode ser que esteja sendo compreensível para alguns, entretanto não para todos.

Essa prática psicomotora nos traz inúmeras possibilidades dentro do campo da Psicomotricidade, da Pedagogia e do ensino como um todo, podendo ser executada em diferentes faixas etárias, com diferentes objetivos e adaptada com o tema e da melhor maneira para seu público-alvo.

No caso específico deste relato, foi realizado em uma turma de Pós-Graduação, ou seja, todos os alunos presentes que participaram da vivência possuíam uma base acadêmica da graduação. Entretanto, independente disso, cada um é um ser singular.

Assim, esse relato de experiência contribui para o processo de ensino-aprendizagem a medida em que ratifica que o “não saber” do outro pode ser relativo de modo que quem ensina pode não estar sendo tão claro quanto aquele determinado sujeito precisa. Além disso, cada um tem uma maneira de aprender, e nem sempre o professor disponibiliza todas elas aos alunos.

Ademais, também gera contribuição quando mostra que, por meio de uma atividade lúdica, de uma brincadeira, podemos trabalhar conceitos importantes sobre determinado assunto, fazendo do aluno o sujeito de seu próprio conhecimento.

Dessa forma, esse trabalho vem a contribuir para professores, alunos, para a área da educação como um todo e da psicomotricidade, trazendo análises crítico-reflexivas feitas com base na vivência a fim de um olhar mais cuidadoso para quem

aprende, bem como a importância de colocar quem aprende como sujeito de sua aprendizagem, respeitando sua bagagem prévia.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOMOTRICIDADE. **O que é**

Psicomotricidade? Disponível em: <<https://psicomotricidade.com.br/sobre/o-que-e-psicomotricidade>>. Acesso em 18 Jul. 2021.

ALVES, R. C. S. **Estruturas Psicomotoras**. Rio de Janeiro: 2020. Disponível em: <<http://www.psicomotrialves.com/textos>>. Acesso em: 20 maio 2020.

FERNANDES, N. C. et al. Monitoria acadêmica e o cuidado da pessoa com estomia: relato de experiência. **Revista Mineira de Enfermagem**. v.19, n.2, p. 238-241. abr/jun, 2015.

FONSECA, V. **Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2008.

_____. **Manual de Observação Psicomotora: Significação Psiconeurológica dos fatores Psicomotores**. 2ª edição. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2012.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. – 4ª. edição. - São Paulo : Atlas, 2002.

HESSEL, A., BORLOTI, E. B., HAYDU, V. B. O pensar e o sentir numa análise comportamental da ansiedade. In C. V. B. B. Pessoa, C. E. Costa & M. F. Benvenuti (Orgs.), **Comportamento em foco** (v. 1, p. 283-292). São Paulo: ABPMC. 2012.

LOPES, A. R. **Sentidos da Psicomotricidade nos documentos nacionais de educação para a Educação Física**. 2019. 88f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação Psicomotora) – Colégio Pedro II, Pró-Reitoria de Pós Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura, Rio de Janeiro, 2019.

LÓPEZ-LÓPEZ, M. A.; GALDINO, G. R. A potência do corpo e da corporeidade nas práticas e vivências educativas. **Revista Interinstitucional Artes de Educar**. Rio de



Janeiro, V. 6, N.1-p. 119-140jan-abr de 2020: “Educação: Corpo em movimento II” – DOI: 10.12957/riae.2020.45830. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/riae/article/view/45830/32166>>. Acesso em: 30 maio 2020.

MASTRASCUSA, C. L.; FRANCH, N. **Corpo em movimento, corpo em relação -** psicomotricidade relacional no ambiente educativo. 1ª edição. Porto Alegre: Evangraf, 2016. v. 1000. 192p.

MELLO, A. M. **Psicomotricidade, educação física e jogos infantis**. São Paulo: IMBRASA, 1989.

NASCIMENTO, M. I. M.; KRONBAUER, G. A. Circo e a Educação do corpo - da capitalização dos espetáculos à sala de aula. **Revista Contemporânea de Educação**, v. 9, n. 18, jul/dez de 2014. Disponível em <<https://revistas.ufrj.br/index.php/rce/article/view/1862/1696>>. Acesso em 01 jun 2020.

SANTANA, G. C. A. **A influência da Psicomotricidade na formação de professores: o espaço que o corpo e movimento ocupam no currículo dos cursos de Pedagogia**. 2019. 55 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação Psicomotora) – Colégio Pedro II, Pró-Reitoria de Pós Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura, Rio de Janeiro, 2019.

SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4ª edição. Florianópolis: UFSC, 2005. 138 p. Disponível em: <www5.eesc.usp.br/portaldeconhecimentos/index.php/por/content/download/12566/125574/file/024_Metodologia%20de%20pesquisa%20e%20elaboracao%20de%20teses%20e%20dissertacoes.pdf>. Acesso em: 18 jul. 2021.

VIEIRA, R. S. O corpo no espaço e como espaço: mapeamentos para se pensar a inclusão. 2020. **Revista Interinstitucional Artes de Educar**. Rio de Janeiro, V. 6, N.1-p. 255-273 jan-abr de 2020: “Educação: Corpo em movimento II.” – DOI: 10.12957/riae.2020.45815. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/riae/article/view/45815>>. Acesso em: 01 jun 2020.

Temas em Educação Física Escolar, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 1-11 2021. Colégio Pedro II

Recebido em: 27/04/2021

Publicado em: 26/04/2022

WINNICOTT, D. W. **O brincar e a realidade.** Trad. Breno Longhi. Rio de Janeiro: Ubu, 2019.

